



Escalada dos preços do café continua em maio de 2021, dando mostras de progressiva recuperação e refletindo uma retomada da demanda e novas preocupações com a safra brasileira de 2021/22

Em maio de 2021 o indicativo composto da OIC subiu 10,4%, alcançando 134,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, a média mensal mais alta desde fevereiro de 2017, quando a média foi de 137,68 centavos. A firmeza da tendência altista nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 parece confirmar uma recuperação líquida em relação aos preços baixos que começou no ano cafeeiro de 2017/18. Esse desempenho foi alimentado pela previsão de uma queda de produção em grandes países produtores como o Brasil no ano-safra de 2021/22. Além disso, perspectivas de crescimento da demanda vêm gerando maior confiança dos consumidores em uma recuperação e em um retorno à vida normal, à proporção que as medidas de lockdown ligadas à pandemia da covid-19 forem sendo removidas de grandes mercados consumidores graças aos programas de vacinação contra a covid-19. Os preços de todos os grupos de café registraram altas significativas, dos Arábicas em particular. Em termos dos fatores fundamentais do mercado, os embarques dos países exportadores para todos os destinos totalizaram 11,40 milhões de sacas de 60 kg em abril de 2021, em comparação com 11,29 milhões em abril de 2020. Em resultado, o volume total das exportações nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 alcançou 77,52 milhões de sacas, em comparação com 74,49 milhões no mesmo período de 2019/20. O volume cumulativo das exportações entre maio de 2020 e abril de 2021 é estimado em 130,40 milhões de sacas, representando um pequeno aumento, de 0,48%, em relação ao volume exportado entre maio de 2019 e abril de 2020, de 130,97 milhões de sacas. Calcula-se que o consumo mundial no ano cafeeiro de 2020/21 será de 167,58 milhões de sacas, representando um aumento de 1,9% ante 164,43 milhões de sacas exportadas em 2019/20. O volume total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 é estimado em 169,60 milhões de sacas, equivalendo a um aumento de 0,4% em relação ao volume total exportado em 2019/20, de 168,94 milhões. Embora esteja crescendo, o consumo mundial continua 1,2% abaixo da produção. No entanto, face às perspectivas de menor produção no Brasil e de reduções em outros países, é provável que o consumo exceda a produção mundial no ano cafeeiro de 2021/22.

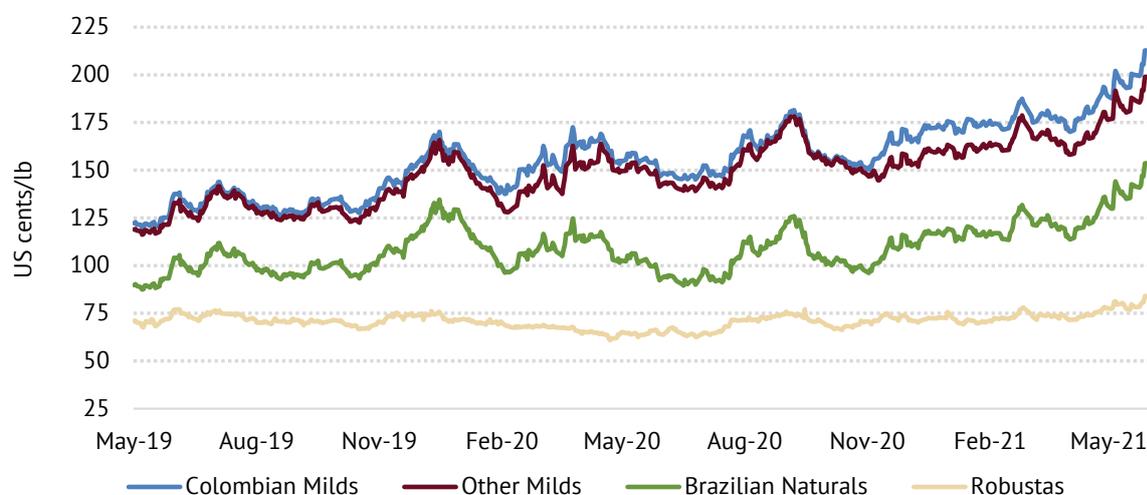
A média mensal do indicativo composto da OIC subiu 10,4%, de 122,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril de 2021 para 134,78 centavos/libra-peso em maio de 2021. Aumentando pelo sétimo mês consecutivo, a média de maio de 2021 foi 29% superior à de maio de 2020, sendo a mais alta desde fevereiro de 2017, quando o nível alcançou 137,68 centavos/libra-peso. No decurso de maio de 2021, o aumento do indicativo composto da OIC foi contínuo, registrando um nível inicial de 127,21 centavos/libra-peso e um ponto alto de 144,43 centavos/libra-peso, equivalente a 13,5% de aumento, no final do mês. A tendência linear que se vê na figura 1 mostra o aumento contínuo e constante dos preços do café no ano cafeeiro de 2020/21 e parece pressagiar um retorno a níveis mais remuneradores para os produtores.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em maio de 2021 **os preços indicativos de todos os grupos** aumentaram em relação a abril. O maior aumento foi o da média mensal dos Naturais Brasileiros, que subiu 13,4%, para 140,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais alto desde fevereiro de 2017. A média dos Outros Suaves subiu 10,6%, para 186,46 centavos/libra-peso em maio, de 168,65 centavos em abril, e foi a mais alta desde alcançar 190,0 centavos/libra-peso em janeiro de 2015. A média dos Suaves Colombianos subiu 9,5%, para 199,02 centavos/libra-peso em maio de 2021, de 181,70 centavos em abril, sendo a média mais alta desde que seu nível chegou a 206,41 centavos em novembro de 2014. O indicativo dos Robustas aumentou 7%, subindo para 79,68 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em maio de 2021, de 74,47 centavos no mês anterior. Em maio de 2021 a média dos Robustas também foi a mais alta desde novembro de 2018, quando ela registrou 83,52 centavos/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Na bolsa de futuros de Nova Iorque, que reflete a situação dos Arábicas, a média da 2.^a e 3.^a posições aumentou 13,1%, passando de 134,77 centavos de dólar por libra-peso em abril de 2021 para 152,42 centavos/libra-peso em maio. Na bolsa de futuros de Londres, que reflete a disponibilidade dos Robustas, a média da 2.^a e 3.^a posições aumentou 8,5%, subindo de 63,76 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril de 2021 para 69,15 centavos/libra-peso em maio.

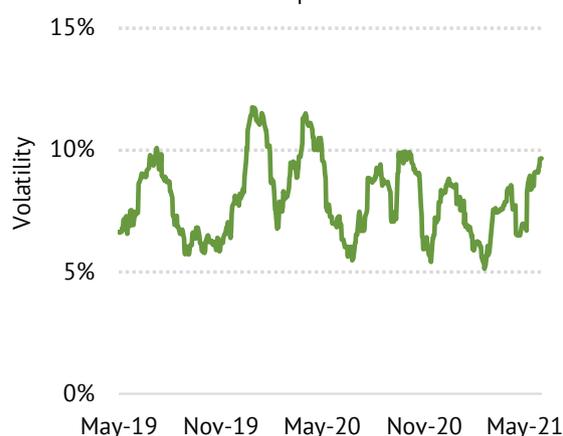
O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 3,8%, para 12,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 1,1%. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros aumentou 2,6%, para 45,61 centavos/libra-peso. Os diferenciais entre os grupos dos Arábicas e o grupo dos Robustas se ampliaram, pois aumentos de 11,3%, 13,4% e 23,1%, respectivamente, foram registrados pelos Suaves Colombianos, os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros. A arbitragem entre os Arábicas e os Robustas, medida das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 17,3%, para 83,27 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

A volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou de 7,3% em abril de 2021 para 8,7% em maio. Em maio a volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos dos Arábicas aumentou, com o maior aumento, de 11,6%, registrado pelos Naturais Brasileiros. A volatilidade dos Robustas diminuiu 0,4%, passando a 6,7%. Na bolsa de futuros de Londres a volatilidade diminuiu 0,6%, passando a 7% em maio de 2021, mas na bolsa de futuros de Nova Iorque ela aumentou 1,7%, passando de 9,3% em abril para 11% em maio. As perspectivas de menor produção no Brasil no ano cafeeiro de 2021/22 e de reduções significativas em outros países produtores de café afetados por desastres climáticos estão levando a maior volatilidade dos preços dos Arábicas.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

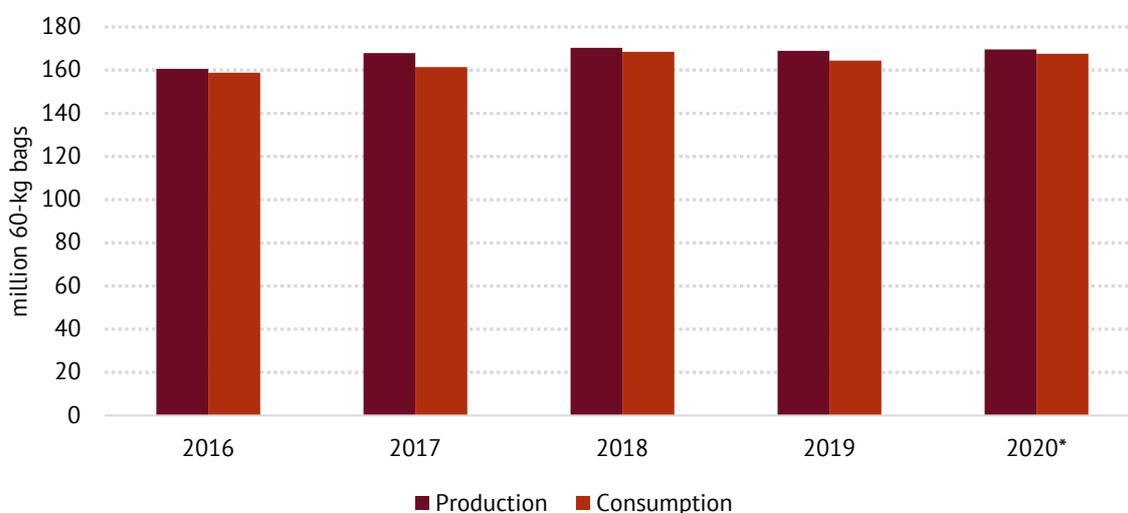


Em maio de 2021 os estoques certificados de Arábicas lavados somaram 2,21 milhões de sacas na bolsa de futuros de Nova Iorque e os estoques de Robusta na bolsa de futuros de Londres, 2,67 milhões, representando aumentos de 7% e 6%, respectivamente.

Estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 o volume total da produção aumentará 0,4%, para 169,60 milhões de sacas, com a produção de café Arábica aumentando 2,3%, para 99,24 milhões.

Prevê-se que a produção de café Robusta diminuirá 2,1%, para 70,36 milhões de sacas. Em nível regional, prevê-se que a produção africana permanecerá inalterada em relação a seu volume no ano cafeeiro anterior, alcançando 18,68 milhões de sacas em 2020/21. Na Ásia & Oceania a produção deve diminuir 1,1%, caindo de 49,45 milhões de sacas em 2019/20 para 48,93 milhões em 2020/21. Calcula-se que no México & América Central a produção diminuirá 2,1%, para 19,19 milhões, ante 19,60 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. A redução provavelmente será significativa, pois alguns países da região afetados pelos furacões Eta e Iota no começo do ano cafeeiro corrente ainda estão lutando para se recuperar dos danos causados à produção e à infraestrutura de comercialização. Na América do Sul a produção deve aumentar 2%, para 82,8 milhões de sacas, de 81,2 milhões em 2019/20. Entretanto, a produção do Brasil no próximo ano-safra de 2021/22, que já começou, deve diminuir muito, pois o ano é de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, que foi muito afetado por precipitações pluviais aquém da média.

Figura 5: Produção e consumo, por ano cafeeiro

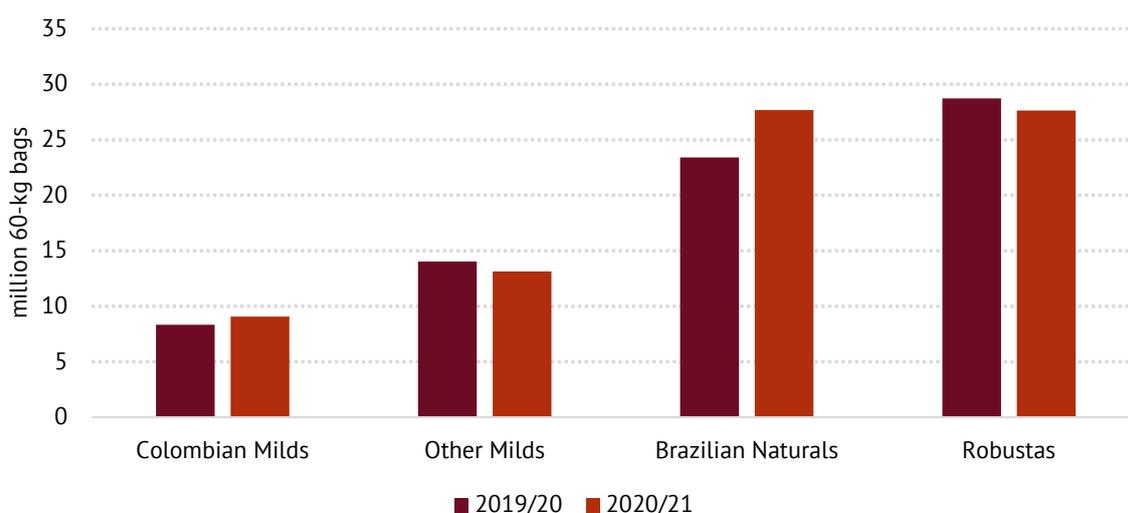


Estima-se que o consumo mundial de café aumentará 1,9%, alcançando 167,58 milhões de sacas em 2020/21, em comparação com 164,43 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Com o abrandamento das restrições ligadas à pandemia da covid-19 e as perspectivas de uma recuperação econômica subsequente, a confiança dos consumidores ressurge, alimentando uma tendência positiva no consumo mundial de café. Nos países importadores e, internamente, nos países exportadores, o consumo deve crescer 2,3% e 1,0%, respectivamente. Na África ele deve crescer 2,1%, alcançando 12,27 milhões de sacas. Na Ásia & Oceania a previsão é de um aumento do consumo de 1,3%, para 36,70 milhões. Na região México e América Central, calcula-se que o consumo aumentará 0,7%, para 5,36 milhões de sacas. Na Europa e na América do Norte, o aumento será de 1,8% e 3,7%, respectivamente. Na América do Sul um aumento de 1,2% está previsto. Em resultado, o excedente da produção total em relação ao consumo mundial deve cair para 2,02 milhões de sacas, de 4,50 milhões no ano cafeeiro anterior. Em vista da atual evolução dos fatores fundamentais do mercado, da redução da produtividade que se prevê em muitos

países exportadores e da queda dos investimentos na cafeicultura em virtude de acesso limitado a crédito, prevê-se que no ano cafeeiro de 2021/22 o equilíbrio entre a oferta e a demanda será apertado.

Em abril de 2021 as exportações totalizaram 11,40 milhões de sacas, representando um aumento de 1% em relação a 11,29 milhões em abril de 2020. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações alcançaram 77,52 milhões de sacas, um aumento de 4,1% em relação a 74,49 milhões no mesmo período de 2019/20. As exportações cumulativas dos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros nos sete primeiros meses de 2020/21 aumentaram, respectivamente, 8,8%, para 9,07 milhões de sacas, e 18,3%, para 27,68 milhões de sacas. As exportações cumulativas dos Outros Suaves diminuíram 6,4%, para 13,14 milhões de sacas, de 14,03 milhões em 2019/20. Os embarques dos Robustas no mesmo período de 2020/21 caíram 3,8%, para 27,64 milhões de sacas.

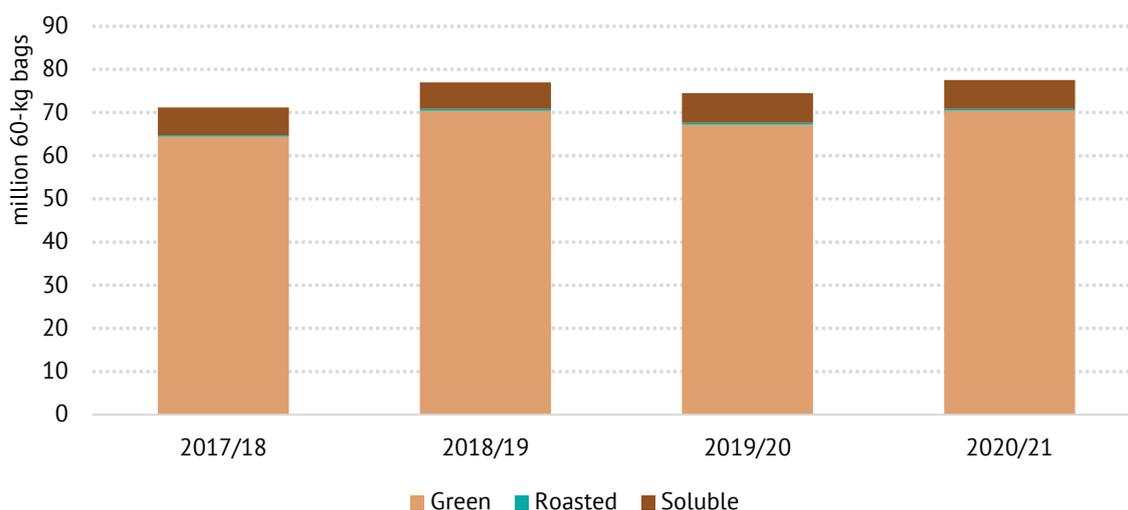
Figura 6: Totais das exportações, por grupo de café (out. de 2020-abril de 2021)



O aumento das exportações deve-se sobretudo aos níveis relativamente altos dos preços e ao afrouxamento das restrições de movimento impostas pela pandemia da covid-a9. No entanto, a disponibilidade de contêineres para os embarques continua a ser uma grande preocupação para o comércio. As exportações de café verde aumentaram 4,8%, para 70,42 milhões de sacas, nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21, de 67,2 milhões no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Segundo se estima, as exportações de café torrado caíram 6,3%, para 403.767 sacas, e as exportações de café solúvel caíram 2,4%, para 6,68 milhões de sacas, de 6,86 milhões de sacas exportadas nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20.

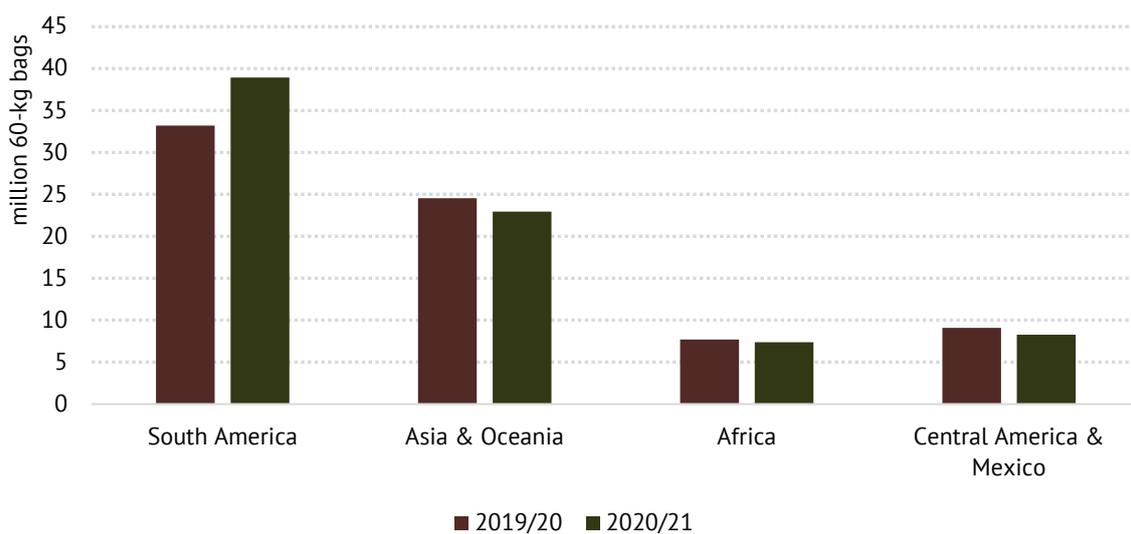
Em termos regionais, **as exportações de todas as formas de café da África nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 diminuíram 4,1%, caindo para 7,37 milhões de sacas**, com reduções de 25,6%, 46,3% e 55,7% nos embarques, respectivamente, da Etiópia, Côte d'Ivoire e Madagascar. Uganda, o maior exportador regional, registrou um aumento de 16,2%, exportando 3,4 milhões de sacas.

Figura 7: Totais das exportações, por forma de café (outubro-abril)



As exportações de café da Ásia & Oceania diminuíram 6,5%, para 22,94 milhões de sacas, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. As exportações do Vietnã durante esse período diminuíram 14,3%, para 14,76 milhões de sacas, e as da Indonésia diminuíram 17,10%, para 4,25 milhões. As exportações da Índia, o maior produtor da região, registraram um aumento de 6,43%, para 3,01 milhões de sacas, em comparação com 2,91 milhões em 2019/20.

Figura 8: Totais das exportações (outubro-abril)



Em comparação com os sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações do México & América Central caíram 8,9%, para 8,27 milhões de sacas, pois partes da região ainda não se recuperaram do sério impacto dos furacões Iota e Eta. Em especial, os embarques de Honduras, o maior produtor da região, caíram 14,2%, para 2,94 milhões de sacas, e os da Nicarágua caíram 14,3%, para 1,4 milhão. As exportações da Guatemala diminuíram 9,41%, para 1,59 milhão de sacas. Os totais exportados por El Salvador e o Panamá também caíram, respectivamente, 18,8% e 34,4%.

De outubro de 2020 a abril de 2021 as exportações da América do Sul aumentaram 17,3%, para 38,93 milhões de sacas. Durante esse período, as exportações de todas as formas de café do Brasil aumentaram 21,7%, para 28,72 milhões de sacas. As exportações da Colômbia aumentaram 8,6%, para 8,14 milhões de sacas. O Peru registrou um volume relativamente estável de exportações, embarcando 1,8 milhão de sacas, e as exportações do Equador diminuíram 4,7%, para 257.383 sacas, em comparação com 270.009 sacas no período de outubro de 2020 a abril de 2021.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
% change between Apr-21 and May-21							
	10.4%	9.5%	10.6%	13.4%	7.0%	13.1%	8.5%
Volatility (%)							
May-21	8.7%	8.1%	8.8%	11.6%	6.7%	11.0%	7.0%
Apr-21	7.3%	6.9%	7.2%	9.3%	7.1%	9.3%	7.6%
Variation between Apr-21 and May-21							
	1.4	1.2	1.6	2.3	-0.4	1.7	-0.6

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
% change between Apr-21 and May-21							
	-3.8%	1.1%	11.3%	2.6%	13.4%	23.1%	17.3%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160 608	167 868	170 322	168 942	169 604	0.4%
Arabica	99 940	98 187	99 919	97 041	99 245	2.3%
Robusta	60 668	69 680	70 403	71 901	70 360	-2.1%
Africa	16 839	17 461	18 579	18 684	18 679	0.0%
Asia & Oceania	47 930	52 203	48 173	49 452	48 930	-1.1%
Mexico & Central America	20 322	21 752	21 636	19 598	19 194	-2.1%
South America	75 516	76 453	81 934	81 208	82 802	2.0%
CONSUMPTION	158 781	161 377	168 492	164 436	167 584	1.9%
Exporting countries	48 334	49 686	50 245	49 982	50 497	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	110 447	111 691	118 247	114 455	117 087	2.3%
Africa	10 702	11 087	12 017	12 019	12 273	2.1%
Asia & Oceania	35 068	34 903	36 472	36 241	36 706	1.3%
Mexico & Central America	5 193	5 273	5 431	5 321	5 356	0.7%
Europe	52 148	53 251	55 637	53 316	54 250	1.8%
North America	29 559	29 941	31 779	30 628	31 768	3.7%
South America	26 111	26 922	27 156	26 912	27 232	1.2%
BALANCE	1 827	6 491	1 830	4 506	2 019	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Apr-20	Apr-21	% change	October-April		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	11 293	11 405	1.0%	74 493	77 521	4.1%
Arábicas	7 017	7 385	5.2%	45 768	49 883	9.0%
Colombian Milds	776	1 155	48.9%	8 335	9 069	8.8%
Other Milds	2 673	2 684	0.4%	14 026	13 136	-6.4%
Brazilian Naturals	3 569	3 545	-0.7%	23 406	27 679	18.3%
Robustas	4 275	4 020	-6.0%	28 725	27 637	-3.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21
New York	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21
London	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado